



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LUCIANA OLIVEIRA DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A) PARA UMA
EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE**

JOÃO PESSOA – PB

2017

LUCIANA OLIVEIRA DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A) PARA UMA
EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE**

Monografia apresentada à
Coordenação do Curso realizado no
Centro de Educação, da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito
parcial para obtenção do título de
Pedagogo.

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a. Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA – PB

2017

S586c Silva, Luciana Oliveira da.

A contribuição da formação do(a) pedagogo(a) para uma educação infantil de qualidade / Luciana Oliveira da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2017.

43f.

Orientadora: Ana Luísa Nogueira de Amorim
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Pedagogo – formação. 2. Ensino – qualidade. 3. Educação infantil. I. Título.

LUCIANA OLIVEIRA DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A) PARA UMA
EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia realizado no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Pedagogo.

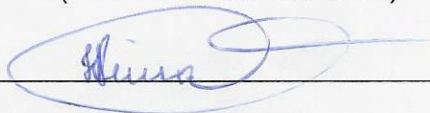
APROVADO EM: 24/11/2017

BANCA EXAMINADORA




Prof^a. Dr^a. Ana Luisa Nogueira de Amorim

(Professora Orientadora)



Prof^a. Dr^a. Idelsuite de Sousa Lima – UFPB

(Membro da Banca Examinadora)



Prof^a. Dr^a. Nádia Jane de Sousa – UFPB

(Membro da Banca Examinadora)

Dedico este ao Todo Poderoso Deus Altíssimo, por estar sempre à minha frente, guiando-me e dando-me sabedoria, saúde e forças para prosseguir em minha jornada para o cumprimento de mais uma etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Edneide Oliveira da Silva e Wilson Tadeu Oliveira da Silva, assim como a todos os meus familiares, que me apoiaram e me incentivaram a seguir na minha trajetória em busca de mais conhecimento em mais essa jornada de estudos.

Agradeço a meus amigos e colaboradores, que contribuíram para minha entrada, permanência e conclusão deste curso, me proporcionando, conselhos e incentivos, em especial a Alessandra Oliveira de Lima, Cleide Sousa Chaves e Helane Crystina de Araújo Ideão Bizerra, que me acompanharam durante estes quatro anos de curso.

Agradeço a minha vizinha Marinalva Moura de Lucena, por ter confiado aos meus cuidados parte da educação de seus filhos (com as aulas de reforço escolar), Camila Ingrid Moura de Lucena e Fábio César Carvalho de Lucena Segundo, durante quase dez anos, que me impulsionaram a ingressar no Curso do Magistério.

Agradeço a meus/minhas professores/professoras do Curso do Magistério, pelo incentivo que me deram par ingressar no Curso de Pedagogia, e assim enriquecer meus conhecimentos na área da Educação.

Agradeço a meus/minhas professores/professoras do curso de Pedagogia, pela paciência e pelos ensinamentos a mim passados ao longo desses quatro anos de curso. Com destaque para as professoras Dr^a. Maria da Salete Barboza de Farias, Ms. Milva Barreto Hernandez Pereira e Dr^a. Maria Helena Ribeiro Marciel, pelos dois anos que me deram a oportunidade de as acompanhar em um projeto de pesquisa, com o qual tive muitas aprendizagens e desenvolvi a habilidade de realizar pesquisas bibliográficas e de campo.

Meu agradecimento especial vai para a professora e orientadora Ana Luisa Nogueira de Amorim, pelas experiências transmitidas durante suas aulas e palestras, além do acompanhamento, dos conselhos e apoio ofertado no momento em que precisei, durante a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso, assim como pelo apoio e confiança depositados em meu trabalho.

E por fim, agradeço ao Curso de Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, pela oferta de professores que contribuíram de forma significativa para a minha Formação Profissional (inicial).

“Professor não é o que ensina, mas o que desperta no aluno a vontade de aprender.”

Jean Piaget

Sumário

1. INTRODUÇÃO	09
2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL	12
2.1A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO	12
2.2A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	16
3 METODOLOGIA	20
3.1. ETAPAS DA PESQUISA	20
3.2. INSTRUMENTOS UTILIZADOS	21
3.3. A ESCOLHA DO CREI	21
3.4. CARACTERIZAÇÃO DO CREI	22
4 ANÁLISE DE DADOS	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	38

Resumo

O presente trabalho tem como tema a formação do(a) Pedagogo(a) e sua contribuição para uma Educação Infantil de qualidade. Para isso, foi realizado um estudo sobre a Formação Profissional do Pedagogo com um recorte especial para os profissionais da Educação Infantil para atender o objetivo de investigar como a formação profissional do pedagogo pode contribuir para que ela ocorra com qualidade. Para esse estudo foram utilizados documentos oficiais como a Constituição Federal e o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – Campus I e autores como Agostinho (2003) e Amorim e Dias (2013, Cerisara (1999), Gatti (2010). A pesquisa realizada foi de caráter qualitativo e teve como instrumento a aplicação de um questionário com professoras que formam o corpo docente de um Centro de Referência de Educação Infantil (CREI) da rede municipal de João Pessoa. Com este estudo constatamos que a formação profissional interfere de forma direta na qualidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: formação profissional, qualidade de ensino, Educação Infantil.

Abstract

The topic of the present work is the qualification of the Teacher and its contribution to a high quality Child Education. For this, a study was carried out on Pedagogical Professional Qualification specialising in professionals of Early Childhood Education to address the objective of investigating how the professional qualification of the educator can contribute to a high quality education. For this study we used official documents such as the Federal Constitution and the Pedagogical Political Project of the Pedagogy course of the Federal University of Paraíba - Campus I, João Pessoa and authors such as Gatti (2010), Cerizara (1999), Agostinho (2003) and Amorim and Dias (2013). The research was qualitative and a questionnaire was completed by teachers that form the faculty of a CREI of the municipal network of João Pessoa. With this study we verified that the professional qualification will have a direct influence in the quality of the children's learning process.

Keywords: vocational training, quality of education, Early Childhood Education.

Keywords: vocational training, quality of education, Early Childhood Education.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de Conclusão de Curso tem como tema a relação existente entre a Formação Profissional do Pedagogo e uma Educação Infantil de qualidade, assim como consta no Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil e nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.

Meu interesse por essa temática começou a surgir desde muito cedo, já que sempre gostei de crianças pequenas, em parte por influência familiar, pois minha mãe começou a trabalhar em uma creche no mesmo ano em que nasci e sempre que podia me levava, o que fez com que eu passasse minha infância e adolescência nesse ambiente.

Posteriormente a isso, minha mãe passou a trabalhar em um orfanato e eu passei a ir com ela em seus plantões para a auxiliá-la na turma do berçário, onde tive a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento de diversas crianças, com isso, me encantei de vez por essa faixa etária.

Nessa mesma época, comecei o Curso de Magistério, que possui uma duração de quatro anos e estágio obrigatório em todas as áreas de ensino. Nesse curso, tive a oportunidade de estagiar em creche por quatro vezes, o que me aproximou ainda mais das crianças pequenas e agora, durante o Curso de Pedagogia, apenas confirmei que minha área e interesse é essa.

Durante as aulas de Organização e Prática da Educação Infantil, percebi o quanto é importante ter profissionais capacitados auxiliando essas crianças a desenvolverem suas habilidades, visto que é nessa faixa etária que as crianças mais se desenvolvem, e precisamos oferecer a elas um amplo desenvolvimento, que lhe servirá de base tanto em sua vida acadêmica quanto em seu cotidiano.

Já com um olhar mais crítico, durante o estágio percebi que essa prática está ocorrendo com falhas pela falta de profissionais qualificados nas instituições, pelo fato de a maioria dos que nela trabalham, não serem concursados e apenas alguns possuem o ensino médio, não possuindo a qualificação necessária para o cargo que ocupam.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da UFPB constatee que, a triste realidade de que este curso também se encontra

desfalcado no que diz respeito a essa fase do ensino, por possuir apenas o Estágio Obrigatório e a disciplina de Organização e Prática da Educação Infantil, deixando os alunos que se interessam por essa área com pouco embasamento teórico-prático, necessitando de mais discussões sobre a temática.

Seria mais fácil oferecer às crianças essa educação de qualidade que preconizam os documentos se fossem oferecidas disciplinas optativas ou área de aprofundamento, para que tivéssemos a oportunidade de nos aprofundarmos no assunto.

Pelo que vejo, não está sendo dada a devida atenção à Educação Infantil. Ainda que a graduação não seja o fim dos estudos, mas por ser uma base para a formação de professores, poderia contemplar melhor essa área de ensino que considero tão importante quanto as demais.

Com base nessas experiências e observações, comecei a me fazer algumas indagações:

- Como ocorre o processo de formação do professor de Educação Infantil?
- Como os professores da Educação Infantil vem atuando no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI)?

Mesmo ciente de que uma Graduação o início de uma formação profissional, creio que pelo fato de a Pedagogia ser um curso que serve como alicerce na formação dos professores, a Educação Infantil, como base da educação escolar, poderia ser melhor contemplada, visando uma equiparação com as demais áreas de ensino.

Com isso considerei de total relevância o seguinte problema: Como ocorre o processo de formação e sua relação com a prática dos professores da Educação Infantil no CREI da rede Municipal de João Pessoa? Depois de levantado o problema central desta pesquisa, foram elencados os objetivos para a mesma.

A pesquisa citada tem como Objetivo Geral o de:

- Investigar a contribuição da formação profissional do pedagogo para uma educação de qualidade.

Já como Objetivos Específicos foram levantados os de:

- Compreender o processo de formação do professor de Educação Infantil na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

- Discutir a relação entre a formação e as práticas educativas dos professores da Educação Infantil no CREI.

Nos capítulos posteriores, seguem informações relevantes para a compreensão de como se dá a formação do profissional do Pedagogo no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, João Pessoa, com um olhar mais apurado para a área da Educação Infantil, foco deste estudo.

Para cumprir com esse objetivo, realizamos uma pesquisa documental, utilizando desde a nossa Constituição Federal, perpassando pelos documentos que regem a educação no Brasil, e chegando à regulamentação do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, João Pessoa.

Também foram levantados estudos de alguns autores, como por exemplo Gatti (2010), autora que aborda a temática da história dos cursos de formação de professores, tratando desde a origem do Curso Normal, que formou os primeiros professores do Brasil, até o de Pedagogia.

Além de Cerisara (1999) para falar sobre a indissociabilidade entre o cuidar e o educar dentro dos ambientes de Educação Infantil, Agostinho (2003) com sua contribuição na definição do ambiente das creches e Amorim e Dias (2013) com suas reflexões sobre a profissionalização do professor, o que auxilia tanto na valorização do profissional quanto no que diz respeito a uma Educação Infantil de qualidade.

Posteriormente, segue a análise dos dados levantados à partir de uma pesquisa de campo realizada com as professoras que compõem o corpo docente de um Centro de Referência em Educação Infantil da Rede Municipal da cidade de João Pessoa.

2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Uma formação profissional de qualidade é de suma importância em qualquer campo profissional, pois é durante esse processo de formação que são desenvolvidas as habilidades necessárias para um bom desempenho, gerando uma melhor satisfação profissional assim como resultados consistentes em seu campo atuação.

A própria Carta Magna de nosso país, a Constituição Federal do ano de 1988, destaca em seu Título II, Capítulo I, Art. 5º, XIII que “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer;” mostrando a necessidade de uma formação inicial para o exercício de alguma função.

Isso mostra que desde a década de 80, a formação profissional já era discutida, mesmo que de forma superficial, dessa forma, torna-se necessário que os curso de formação ofereçam a seus alunos realmente uma formação de qualidade, aprimorando seus conhecimentos e contribuindo assim para a sua atuação no mercado de trabalho.

Quando se trata de um Curso de Formação de Professores, essa qualificação ganha ainda mais relevância, tornando-se primordial a oferta de um maior leque de oportunidades, tornando viável o atendimento a todos os níveis e modalidades de ensino, para que os futuros professores tenham a oportunidade de focar em sua área de maior interesse para a atuação.

2.1. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO

Antes de mais nada, será feita uma retrospectiva no que diz respeito à profissão do professor, que vem passando por grandes transformações ao longo dos últimos anos no país, iniciando pelos aspectos legais e perpassando pelos sociais e educacionais.

Gatti (2010), revela todo um estudo histórico no que diz respeito a regularização da profissão de professor, partindo da instalação das Escolas Normais – com formação em nível secundário, hoje o Ensino Médio – que habilitava docentes para o ensino das “primeiras letras” – que hoje chamamos de Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Posteriormente, o curso de Ensino Médio na modalidade Normal passou a habilitar seus profissionais para também atuarem nos anos finais do Ensino Médio, em cursos regulares específicos, que formam seus alunos de Ensino Médio juntamente com um curso técnico.

A autora chega então ao ano de 1986, quando o Conselho Federal de Educação, por meio do Parecer n. 161, reformula o Curso de Pedagogia, que passa a habilitar seus alunos como professores para atuar em salas de aula de 1ª a 4ª séries do primeiro grau. Antes desta lei, apenas os professores do Magistério poderiam atuar neste campo, pois a Pedagogia era um curso de bacharelado.

Atualmente, mesmo com as alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.294/96) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, ainda percebemos um maior foco para as disciplinas específicas (Letras, Matemática, Geografia...) enquanto a Pedagogia segue desvalorizada.

Mesmo com essa desvalorização, a Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 (p. 1), em seu Artigo 3º destaca a necessidade de algumas competências como indispensáveis para um professor de Educação Básica com nível superior, dentre elas:

II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;

Aqui, a resolução mostra a responsabilidade que os órgãos de ensino superior têm de oferecer aos professores em formação uma prática de qualidade, com uma vivência no campo de estágio que proporcione uma aprendizagem significativa aos futuros profissionais da educação. Na mesma página (p. 1), a Resolução segue afirmando que:

b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;

Já na alínea b, a mesma Resolução mostra que estes profissionais precisam trabalhar outras competências além das habilidades, como os valores e a necessidade de interação com os indivíduos que formam o seu ambiente de trabalho, resultando em relações mais humanizadas e respeitadas no ambiente de trabalho, auxiliando a manter uma postura profissional. A mesma resolução segue afirmando que:

c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;

d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

Nesses pontos c e d, a resolução atribui as instituições formadoras a missão de construir tais competências por meio de seus conteúdos e avaliações, para que assim não permitam ficar lacunas nesse processo de formação de seus futuros professores.

Com isso, as instituições não podem apenas passar os conteúdos, precisam se certificar de que os objetivos estão sendo alcançados, abrindo possibilidades para eventuais mudanças de estratégias sempre que necessário. O inciso III ainda dá um destaque especial para a pesquisa:

III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Neste tópico fica claro que essas instituições precisam manter seu foco na pesquisa, preparando assim o futuro professor para estar sempre pesquisando, procurando novos conhecimentos e se renovando, o que o dá autonomia para estar constantemente em um processo de formação continuada.

O fato destas necessidades constarem em um documento demonstra uma preocupação com a qualidade dos profissionais que atuam em sala de aula, visto que coerência entre a teoria aprendida e sua prática de ensino, assim como o

comprometimento do professor em estar sempre pesquisando e renovando seus conhecimentos o tornarão um profissional mais capacitado para sua função.

A necessidade de uma capacitação cada vez melhor, fez com que a resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, em seu Artigo 12, incumbisse ao curso de Pedagogia o papel de formar os professores para a Educação Infantil. Já A Resolução Nº 2, DE 1º de julho de 2015, em seu Artigo 3º, inciso 5º (p. 4), traz à tona a responsabilidade do Estado com a formação dos profissionais docentes que atuam na Educação Básica, em todas as modalidades de ensino, como consta abaixo:

I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

Isso nos mostra que com o passar dos anos, a educação brasileira foi passando por diversas transformações, e a maior prova disso é a passagem da Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, que anteriormente era de responsabilidade dos professores formados no Ensino Médio na modalidade Normal, hoje está passando para as mãos dos pedagogos.

Essas mudanças trazem a base da educação brasileira para nós pedagogos, que mesmo com tais mudanças ainda necessitamos de mais respaldo para a realização de nosso trabalho, por meio de uma formação mais completa, que pelo menos ofertasse mais áreas de aprofundamento, pois atende a uma gama muito vasta.

Hoje em dia, o pedagogo pode atuar em diversas frentes com por exemplo: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental (anos iniciais), a Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial, Gestão escolas e Pedagogia Hospitalar dentre outras, mas, o curso de Pedagogia presencial do campus I da UFPB oferta apenas duas áreas de aprofundamento: Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos.

Essa falta de opções na área de aprofundamento deixa os formandos que se interessam por outras áreas sem muita opção de escolha, sentindo-se na “obrigação” de optar pela Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial,

não que sejam menos importantes, mas se é necessária essa escolha, ao menos que possa ser feita por afinidade, e não por obrigação.

Essa falta de uma área de aprofundamento voltada para a Educação infantil deixa uma pergunta no ar: Será que o Curso de Pedagogia realmente está habilitando de formar adequada seus profissionais para na Educação Infantil? É isso que iremos discutir no capítulo que segue.

2.2. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A nossa Constituição Federal, Brasil, 1988 (p. 18), em seu Artigo 6º, já colocava a Educação como um direito social, e em seu Artigo 205 (p. 123), define Educação como:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Isso deixa claro que todas as pessoas, sem exceção, possuem direito a uma educação de qualidade, que priorize um pleno desenvolvimento dos sujeitos envolvidos na mesma, preparando-os, assim, tanto para o campo profissional como no campo pessoal, tornando-se desta forma um verdadeiro cidadão. Outro ponto tratado no Artigo 206º, é a garantia de padrão de qualidade como um dos princípios da educação.

Esse direito foi reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), que em seu Artigo 4º inclui na categoria de educação básica a Educação Infantil a partir dos 4 anos de idade com a pré-escola, incluída pela Lei nº 12.796, de 2013. Sendo esse direito tão respaldado, se torna de suma importância investir em uma qualificação profissional de qualidade para os professores que atuam nesta área de ensino.

Precisamos começar a compreender a Educação Infantil como base da educação, e assim nos preocupar com a formação destes pequenos cidadãos brasileiros, levando em consideração as especificidades das crianças,

assim como a indissociabilidade do cuidar-educar, fatos que requerem uma formação específica para atuar em creches e pré-escolas.

No que diz respeito a essa indissociabilidade entre os processos de cuidar e o educar, Cerisara (1999, p. 16), traz deixo claro a existência de especificidades nas instituições que trabalham com crianças pequenas:

[...] as instituições de educação infantil têm uma especificidade que as torna diferentes da família e da escola e que devem, devido à especificidade da faixa etária de suas crianças, desenvolver atividades ligadas ao cuidado e à educação dessas crianças.

É exatamente a existência dessas especificidades do trabalho com crianças pequenas citadas pela autora que torna tão necessária uma formação qualificada, que habilite os professores de Educação Infantil a atuarem de forma adequada, mantendo uma postura profissional e atendendo às necessidades das crianças.

Essa formação irá colaborar para que os professores consigam desenvolver seu papel como educador de forma adequada, sem tratar as crianças como se estivessem em um ambiente doméstico, seguindo as regras de convívio do ambiente no qual encontram-se inseridas, sem esquecer das práticas pedagógicas e dos cuidados que as crianças precisam.

A indissociabilidade entre o cuidar e o educar é de extrema importância dentro das instituições de Educação Infantil, pois sempre que são separados, as instituições acabam caindo em um dos extremos, focando apenas no cuidar ou no educar.

Quando a instituição foca no cuidar, por causa dos muitos cuidados que as crianças pequenas requerem, o lado pedagógico acaba ficando em segundo plano, e as crianças acabam não desenvolvendo as habilidades necessárias para as futuras aprendizagens. Essa característica acabou contribuindo para a desvalorização do professor de Educação Infantil.

Por outro lado, nas instituições que matem seu foco apenas no educar, acabam não cumprindo com o verdadeiro objetivo da Educação Infantil, o pleno desenvolvimento das crianças. As especificidades das

crianças acabam ficando esquecidas, pois os professores precisam trabalhar nas crianças as habilidades de leitura e escrita desde seu primeiro ano, para que cheguem no Ensino Fundamental já alfabetizadas.

Agostinho (2003, p.74), define as creches como um ambiente de brincadeiras, de liberdade, de movimentos e encontros, no qual as crianças podem se desenvolver de forma plena:

Com seus modos de ser criança, com suas muitas linguagens, as crianças pesquisadas me apontaram a creche como um lugar de sentido de pertencimento da infância, com toda sua ludicidade, fantasia, imaginação, descoberta, curiosidade, desafio, originalidade, inventividade, criatividade, encantamento...

Cabe aos professores aproveitarem esses momentos para explorar a curiosidade das crianças, estimulando suas potencialidades e desenvolvendo suas habilidades. Para isso deveriam promover momentos com atividades livres e outros com atividades direcionadas, com finalidade, aplicando assim a parte pedagógica de forma lúdica e descontraída.

Essa indissociabilidade do cuidar-educar é o grande desafio da Educação Infantil, exigindo que seus profissionais tenham uma qualificação adequada, não permitindo que a rotina das crianças não se prenda no marasmo exclusivo do cuidar nem se resumam apenas ao educar, pela importância que ambos possuem para as crianças de creches e pré-escolas.

É por esse motivo que as autoras Amorim e Dias (2013, p. 41) defendem a ideia de uma profissionalização dos profissionais que trabalham com a Educação Infantil, pois:

[...], para atuar com crianças pequenas entre 0 e 5 anos de idade faz-se necessária uma formação que possibilite ao profissional os conhecimentos teórico-metodológicos capazes de mobilizar saberes e fazeres necessários à ação docente e que promovam o desenvolvimento pleno e integral das crianças[...].

Tendo ciência da necessidade dessa formação, percebemos que um professor de Educação Infantil mais do que do dom ou vocação, precisa de todo um preparo que o habilite para uma atuação de qualificada, elevando assim a qualidade da Educação Infantil.

O professor de Educação Infantil precisa começar a ser visto como um profissional, que focou seus estudos na Pedagogia, deixando de ser subestimado e desvalorizado, tanto dentro da educação quanto para a sociedade em geral.

Precisamos ter a consciência de que a educação das nossas crianças não acontece apenas em uma fase, mas que ela é um processo que continuará durante toda a nossa vida e que quanto mais cedo se inicie, melhores serão os resultados obtidos nas fases subsequentes.

Vale salientar que para que essa valorização profissional ocorra, é necessário que os estabelecimentos de ensino passem a contratar pessoas que estejam habilitadas para o cargo de professor, assim como ocorre nas demais profissões.

3. METODOLOGIA

Este estudo tratar-se de uma pesquisa documental e de campo de cunho qualitativo, por isso, leva em consideração a opinião dos sujeitos envolvidos na pesquisa, tentando assim compreender os indicadores que apontem a necessidade de uma formação profissional e da educação de qualidade.

Sobre a abordagem qualitativa, Godoy (1995, p. 23), traz a seguinte consideração:

Considerando que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

Com isso, consideramos como sendo a melhor opção para o estudo de uma temática tão subjetiva como a qualidade tanto dos professores que se encontram nas instituições de ensino, quanto a qualidade da educação tanto no curso de Pedagogia da UFPB quanto nas instituições de Educação Infantil.

3.1. ETAPAS DA PESQUISA

Para cumprir com os objetivos propostos, iniciamos com a realização de uma revisão bibliográfica em artigos, assim como uma pesquisa documental nos documentos que regulam tanto a Educação Infantil quanto o curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Posteriormente, foi reservado um momento para a pesquisa de campo, no qual foi elaborado um questionário estruturado com 15 (quinze) questões para ser aplicado com as professoras de um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) da rede municipal de Joao pessoa.

Chegando assim a uma análise dos dados, que precisam ser categorizadas e analisadas. Segundo Franco (2008, p. 62) “As categorias vão sendo criadas à medida que surgem as respostas, para depois serem interpretadas à luz das teorias explicativas.” Nesse caso, as respostas encontradas vão direcionar os caminhos para a conclusão da pesquisa.

3.2. INSTRUMENTO UTILIZADO

O instrumento escolhido para a realização da pesquisa de campo foi um questionário estruturado com 15 (quinze) questões abertas sendo três com informações de identificação e motivações para a escolha da profissão e as demais sobre suas práticas pedagógicas.

A aplicação do questionário deu-se em uma data escolhida pela diretora da instituição, dia 13 de outubro, uma sexta-feira após um feriado, por ter um pequeno número de crianças e não interferir na rotina delas. Todas as professoras responderam o questionário na direção do CREI, sob a minha presença.

Mesmo assim, uma das professoras não quis participar da pesquisa, alegando falta de tempo e não ser obrigada a responder tais questões. Com isso, a análise será realizada a partir das respostas destas três professoras que se disponibilizaram em colaborar.

3.3. A ESCOLHA DO CREI

O CREI inicialmente escolhido foi o mesmo que anteriormente eu havia realizado o estágio obrigatório durante o curso de Pedagogia e esta escolha deu-se tanto pela proximidade da minha residência, como pelo acolhimento recebido, pela disponibilidade das professoras em participarem da pesquisa e pelo número de profissionais que o CREI possui, 8 (oito) professoras distribuídas entre o berçário e o Jardim II.

Porém, quando fui solicitar autorização à Prefeitura, fui redirecionada para outro CREI pela alegação de que o escolhido estaria com muitas estagiárias e que o outro seria mais favorável para a realização da minha pesquisa, por ser mais antigo e contar com profissionais mais qualificados e dispostos a atenderem de forma adequada.

Mas, com tudo isso, posso dizer que neste CREI também fui muito bem recebida, mas a mudança de instituição também resultou em uma diminuição considerável no número de professoras que iriam participar da pesquisa, passando de 8 (oito) para apenas 3 (três), mudança essa que não interferiu na

pesquisa, cujo foco foi a investigação sobre a influência da formação profissional do pedagogo para a obtenção de uma educação de qualidade.

3.4. CARACTERIZAÇÃO DO CREI

Quando fundado, em 07 de julho de 1987, o CREI envolvido na pesquisa estava ligado a uma autarquia e funcionava no Município de Santa Rita na região metropolitana de João Pessoa e atendia apenas aos filhos dos participantes desta autarquia.

Sendo transferida para o Bairro de Jaguaribe, em João Pessoa no ano de 1989 e para o Valentina I no ano de 1993, onde permanece até hoje, passando para a administração do Estado no ano de 2010. Já no ano de 2013, passou para a administração do município de João Pessoa, com toda a sua estrutura e equipamentos.

Atualmente, a instituição atende a um número de 144 crianças entre 1 ano e 5 anos e 11 meses de idade oriundas do Valentina e dos bairros de Gramame, Mangabeira, Geisel, Muçu Magro, Paratibe, Colinas do Sul e, Boa Esperança, distribuídas da seguinte forma:

Quadro 1 – Distribuição das Turmas (crianças, professoras e auxiliares)

Modalidade	Turmas	Crianças	Professoras	Auxiliares
Berçário	Berçário II (1 ano)	34	1	5 berçaristas
Creche	Maternal I (2 anos)	30	1	1 monitora
	Maternal II (3 anos)	30	1	1 monitora 1 cuidadora ³
Pré-escola	Pré I (4 anos)	26	1 ¹	1 monitora
	Pré II (5 anos)	24	1 ²	1 monitora

Professora 1 ¹ - a professora titular se aposentou e a monitora, estudante de pedagogia, está assumindo a turma temporariamente, aguardando a indicação de uma professora substituta pela Secretaria da Educação;
Professora 1 ² - a professora não aceitou participar da pesquisa;
1 cuidadora ³ - que cuida exclusivamente de uma criança com microcefalia;

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2017.

Essas crianças têm como pais e/ou responsáveis desde militares até desempregados em situação de vulnerabilidade, por isso atende essas crianças em seus aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor, social e psicológico. A instituição conta com o apoio da Unidade de Saúde na Família, do 5º Batalhão da Polícia Militar e do comércio local.

Já no que diz respeito a sua estrutura física, a instituição conta com as seguintes dependências:

Quadro 2 – Distribuição dos ambientes

Nº	Ambiente	Nº	Ambiente
01	Área de serviço	01	Brinquedoteca
03	Banheiro feminino	03	Banheiro infantil
02	Cozinha	01	Dep. mat. Limpeza
01	Dispensa	01	Diretoria e secretaria
01	Refeitório	05	Salas de referência
01	Recreio coberto	01	Salas de apoio psicopedagógico
01	Guarita	01	Área externa com parque

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2017.

Além disso, o CREI possui um bom número de funcionários, muito bem distribuído, de forma a atender a toda a demanda de necessidades da instituição, por isso, conta com:

Quadro 3 – Funcionários da Instituição

Nº	Profissional	Nº	Profissional
01	Diretora	04	Vigilantes
01	Supervisor	01	Professor de Educação Física
01	Secretária	01	Professor de Música
04	Monitoras	05	Berçaristas
01	Lactarista	02	Cozinheiras
02	Auxiliar de serviços	02	Lavadeiras
04	Professoras Polivalentes, por causa da aposentadoria de uma;		

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2017.

O CREI possui um Projeto Político Pedagógico muito bem estruturado, tendo sido construído com a participação conjunta entre direção, pais e funcionários por meio de questionários com questões abertas, com as quais todos puderam opinar sobre as necessidades que sentiam na instituição.

Quando se trata do planejamento, de acordo com este documento, eles ocorrem em três momentos:

- O primeiro ocorre antes do início das aulas, esse é o anual, com toda a equipe (professoras, supervisora e diretora);
- O segundo ocorre a cada quinzena, quando as professoras se reúnem uma a uma, com a equipe pedagógica, para acompanhar o andamento da turma e identificar a necessidade de possíveis alterações;
- O terceiro momento é o individual, no qual cada professora, organiza como ministrará o conteúdo para sua turma, desenvolvendo as estratégias para alcançar os objetivos das atividades;

Esse levantamento de informações foi realizado por meio do estudo de seu Projeto Político Pedagógico do CREI, no qual também consta que utilizam de uma metodologia de trabalho por meio de projetos, as formas de planejamento e as formas de avaliação (observação e registros contínuos) dentre outros pontos.

Em uma segunda visita a instituição, foi aplicado um questionário com as professoras de forma individualizada, que foram tabulados, gerando assim,

dados para uma análise comparativa com os estudos realizados anteriormente sobre a temática.

No capítulo que se segue consta a análise dos dados coletados a partir dos questionários respondidos pelas professoras do CREI, que aceitaram participar da pesquisa.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, será apresentado o perfil pessoal de cada professora respondente, para esclarecer sobre suas origens e o que a motivou na escolha de sua vida profissional.

As professoras são todas do sexo feminino, com faixa etária entre 38 e 41 anos, fizeram o Magistério junto com o Ensino Médio pois era a modalidade ofertada nas instituições que estudavam, sendo que a Professora 1 (3 anos de experiência) não cursou o Ensino Superior, a Professora 2 (com 17 anos de experiência) concluiu o curso de Pedagogia e a Professora 3 (com 13 anos de experiência) está cursando o mesmo.

Quando questionadas sobre como ocorreu a escolha da profissão, duas declararam que a escolha se deu após o início do curso de Magistério, se identificando com a área durante os estágios, enquanto a outra, não deixou clara essa informação, como podemos ver a seguir:

P 1: “No ano de 1995. Na minha cidade não tinha o ensino médio, optei pela única opção da cidade vizinha que tinha o magistério. E gostei e continuei.”

P 2: “Eu estudava em instituição onde se tinha duas opções de escolha (...), então fui para o magistério.”

P 3: “Quando fui para sala de aula para fazer estágio.”

Essas respostas nos mostram a importância das experiências vividas durante os estágios, assim como Gomes (2009, p. 67) já havia mencionado e como podemos perceber no trecho a seguir:

Apresentamos o estágio como uma atividade de aproximação com o campo profissional, por tratar-se de uma forma de inserção no mundo do trabalho e na área específica de atuação, de possibilidade de conexão entre a teoria estudada e a prática observada nas instituições que acolhem as estagiárias, configurando-se, assim, como um passo importante na construção das identidades profissionais.

Tanto a fala das professoras quanto Gomes mostram o quão importante é a experiência do estágio na formação profissional de todo educando, pois é o momento que há uma aproximação com a realidade do dia-a-dia no ambiente de

trabalho, tornando-se muitas vezes um momento de tomada de decisão, no qual muitos se sentem convictos de sua decisão e outros descobrem que não é exatamente isso o que desejam para a sua vida.

As professoras também foram questionadas a respeito do que compreendem por infância, e responderam:

P 1: “A infância é o começo de tudo, toda criança tem direito de brincar, correr, pular, ser livre. A criança que desfruta de sua infância terá um futuro brilhante.”

P 2: “É de uma delicadeza até em se falar. É amor, é cuidado, é atenção (É tudo que temos que transmitir, já que existe essa ausência na família, fora o lado professor que temos que exercer.”

P 3: “Criança é o mundo da imaginação, da fantasia, das brincadeiras, dos desejos, do aprendizado e da observação.”

Nas falas das professoras conseguimos perceber uma coerência no que diz respeito as concepções de infância. Segundo os escritos de Azevedo (2013, p. 44), as professoras demonstram seguir uma tendência pedagógica romântica, visão essa que monta um padrão ao qual todo profissional qualificado para trabalhar com a Educação Infantil deveria seguir:

[...] perfil de adulto como modelo a ser seguido pelas crianças, protetora da infância, preparadora e organizadora do ambiente, ser habilidosa na observação do desenvolvimento de seus alunos, ter destreza manual, “ser mulher, ativa, culta, paciente, sincera, humana, criativa, estudiosa e crente no Criador”.

Modelo esse que aos poucos vem sendo derrubado, abrindo espaço para professoras com personalidade mais forte e determinadas, sem padrões preestabelecidos ou modelos a serem seguidos, diversificando cada vez mais as instituições de ensino.

Sobre a questão do planejamento, todas alegaram fazer e ter conhecimento sobre a sua importância para oferecer uma aula de qualidade, obtendo assim um melhor monitoramento dos conteúdos assim como da forma como vão trabalhar, com atividades propostas a partir de um objetivo, estando sempre preparadas para eventuais mudanças de planos pela não aceitação por parte das crianças, como podemos observar a seguir:

P 1: “Sim. Por que é através do planejamento que consigo fazer um bom trabalho em sala.”

P 2: “Sim. Como tudo na vida se precisa de um planejamento, então para se trabalhar com crianças, seja ministrando aulas ou outros trabalhos qualquer precisa-se de um norte (planejamento)”

P 3: “Porque nada sem ser planejado dá certo. O educador antes de iniciar sua aula tem que saber o que está oferecendo ao aluno, isso pode ser feito através do planejamento por isso é necessário”

Ostetto (2007, p.175), credita isso ao fato da Educação Infantil ter ganho “estatuto de direito, colocando-se como etapa inicial da educação básica” e com isso, tem passado a ser mais valorizada, e assim vem recebendo um olhar mais criterioso, tornando necessário o planejamento das atividades a serem ministradas com as crianças.

A questão de como se dava a construção deste planejamento, cada professora focou em um aspecto/fase desde o que é realizado antes mesmo do planejamento anual, até sua fase final, na adequação para cada turma, levando em consideração as necessidades das crianças em cada uma destas fases.

P 3: “Antes de inicia o projeto com a temática deve levar em consideração alguns aspectos, como: a sensibilização, isso pode ser feito por meio do lúdico de forma prazerosa.”

P 2: “Fazemos o anual, com pesquisas apartir da idade da criança e depois dividimos por bimestres e por semana,”

P 1: “Semanal, cada professora tem seu caderno de planejamento.”

De acordo com os estudos de Ostetto (2007, p. 185), a fala das professoras deixa claro que o CREI trabalha com o planejamento elaborado por meio de temas geradores, podendo “visualizar a preocupação com os interesses das crianças”. Esse tipo de planejamento focaliza durante suas atividades as reais necessidades das crianças, podendo partir assim da realidade do cotidiano das mesmas, gerando com isso uma aprendizagem mais significativa para elas.

Posteriormente, as professoras foram indagadas sobre a importância do ato de planejar as atividades que serão realizadas com as crianças e responderam da seguinte forma:

P 1: “Por que é através do planejamento que consigo fazer um bom trabalho com as crianças.”

P 2: “Planejamos várias atividades, as vezes a criança não se identifica com a oferecida no momento então partimos para o plano B.”

P 3: “Ter claro que no trabalho com a temática, os conteúdos, sejam trabalhados de maneira integrada, evitando-se fragmentar a vivência das crianças. Por isso o planejamento é importante.”

Com estas respostas, as professoras demonstram procurar atender as necessidades das crianças com as quais trabalham, e por isso utilizam o planejamento como um “norte”, para assim saberem o que irão fazer ao longo do dia, mas se preparam várias atividades, visto que nem sempre conseguem fazer com que as crianças se identifiquem, por isso sempre estão preparadas para possíveis “imprevistos” no decorrer do dia.

No momento em que foram questionadas sobre o tipo de atividades que costumam realizar com as crianças nas Salas de Referência, responderam variar, não deixando o dia-a-dia das crianças na instituição cair em um marasmo.

Também podemos observar que as atividades vão ganhando uma certa complexidade de acordo com a turma, mostrando uma adequação que respeita a faixa etária assim como o nível de desenvolvimento de cada criança,

P 1: “Pintura com giz de cera, tinta guache, papel picado para fazer colagem. Pintura com dedos, nas mãos, nos pés.”

P 2: “Trabalhamos com atividades lúdicas, jogos, colagem, pintura com as mãos usando tinta guache. Também atividades que trabalha a coordenação motora grossa.”

P 3: “Brincadeiras, construção de brinquedos, produção de cartazes, construção de maquetes, construção e histórias, dramatização e outras.”

Essas falas demonstram que as professoras vão aumentando o grau de “dificuldade” das atividades realizadas com as crianças de uma forma gradual, estimulando assim a independência e autonomia das crianças por meio de atividades dirigidas, assim como dos jogos e brincadeiras

Segundo Piaget (1999, p. 14), essa progressão na complexidade das atividades respeita as fases do desenvolvimento mental da criança, que vem a ser “[...] uma construção contínua, comparável a edificação de um grande prédio que, à medida que se acrescenta algo, ficará mais sólido, [...]”.

As professoras também alegam utilizar uma boa diversidade de materiais, desta forma, exploram a criatividade das crianças, além de facilitarem a

aprendizagem, e com isso também conseguem tornar as atividades menos monótonas e cansativas, diminuindo assim o número de vezes com que as mesmas se repetem. Podemos perceber essa diversidade de materiais em suas falas que seguem:

P 1: “Tinta, papel picado, cartolina, cola colorida, jornal, barbante, canudo.”

P 2: “Garrafas pets, jogos, papeis crepom e outros.”

P 3: “Reciclagem, massa de modelar, cartolina, livros infantis e outros.”

Além da diversidade de materiais, outra forma de estimular as crianças durante a realização das atividades é a mudança de ambiente durante sua execução, pois as professoras relatam diversificar os locais de realização, utilizando assim todos os espaços disponíveis na instituição, ajudando no processo de socialização além de não manterem as crianças restritas exclusivamente ao ambiente das salas de referência.

Essa constante alternância de ambientes utilizados pelas professoras foi constatada quando perguntamos que ambientes da instituição costumavam utilizar durante a realização das atividades com as crianças, e elas responderam que utilizavam:

P 1: “Pátio, parque e brinquedoteca. Duas vezes na semana.”

P 2: “Sala de vídeo (brinquedoteca), parque (área livre do CREI), recreio coberto, refeitório.”

P 3: “Parque, brinquedoteca, pátio.”

Já nesses espaços, elas optam por outros tipos de materiais, mais adequados ao local e com atividades mais livres, trabalhando, assim, outras áreas da aprendizagem ligadas ao movimento, envolvendo a música e as artes, pois consideram os espaços mais adequados.

Realizam estas atividades fora das salas de referência por considerarem as mesmas pequenas, sem contar com o mobiliário, que toma boa parte do espaço. Por isso utilizam esses outros espaços para trabalhar com a lateralidade, a coordenação motora grossa, as noções de espaço, o respeito as regras e convivência. A seguir, estão relacionadas as atividades realizadas nesses outros espaços:

P 1: “Dança, alongamento, brinquedos populares, contação de histórias e festas.”

P 2: “Atividades geralmente livres.”

P 3: “Jogo de bola, brincadeiras de roda, cinema e outras.”

Quando questionadas quanto a participação das famílias das crianças, as professoras relataram que, à medida que as crianças vão crescendo os pais vão se afastando da instituição, passando a comparecer na instituição apenas para deixar e buscar as crianças.

Os pais estão constantemente apressados e sem tempo para conversar sobre como anda o desenvolvimento dos filhos, geralmente, comparecem apenas quando são chamados na instituição ou durante as festividades e apresentações dos filhos, como podemos verificar em suas falas abaixo:

P 1: “Alguns são participativos, outros não comparecem ao CREI, só quando são chamados pela direção ou conselho tutelar.”

P 2: “Sempre que é chamada para algum evento, participam.”

P 3: “Não, tem ausência.”

E nesse momento a participação da família é de fundamental importância, pois a criança passará por momentos de conflito quanto as regras de comportamento e valores que recebe em casa e na instituição, precisando do apoio e orientação da família nesse processo de adaptação.

Outro ponto levantado no questionário foi a formação continuada, algo que todas as professoras alegam participar, porém, participam apenas dos promovidos pela Secretaria de Educação, visto que além de ser algo necessário, são liberadas do trabalho para participar.

Todas as professoras reconhecem a importância desses cursos de formação continuada para uma melhor atuação nas salas de referência, tanto pela troca de experiências quanto pela aquisição de novos conhecimentos. E esse reconhecimento fica claro em suas falas:

P 1: “Com certeza! A cada formação adquirimos conhecimento, tiramos dúvidas e aprendemos mais.”

P 2: “Sim. Troca de experiências.”

P 3: “Com Certeza.”

Mas em contrapartida, justificam o fato de não participarem de eventos que tratem da Educação Infantil sem a indicação da Secretaria pela falta de tempo, pois tem uma jornada de trabalho diária muito longa e cansativa, e o pouco tempo que lhes resta utilizam para as demais atividades do seu cotidiano. Como podemos perceber nas respostas que seguem:

P 1: “Não! Por falta de tempo, trabalhamos 9 horas por dia, de janeiro a janeiro.”

P 2: “Não. Agora leio muito a respeito de temáticas de crianças.”

P 3: “Não. Por falta de tempo.”

Apenas uma das professoras participantes da pesquisa mencionou fazer estudos paralelos em casa, pois se interessa pela temática e gosta de estar sempre renovando seus conhecimentos para um melhor desempenho profissional.

Com essa pesquisa, podemos perceber que assim como consta nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006, p. 18), as professoras veem as crianças como “cidadãos de direitos; indivíduos únicos, singulares; seres sociais e históricos; seres competentes, produtores de cultura; indivíduos humanos, parte da natureza animal, vegetal e mineral”.

Precisamos compreender as crianças como sujeitos de direito, que assim como qualquer cidadão, merecem uma educação de qualidade, que o auxilie em seu desenvolvimento de forma plena, nos âmbitos físico, motor, social e cognitivo.

A qualidade na Educação Infantil só será atingida no momento em que seus objetivos comecem a ser atingidos, desenvolvendo as crianças de forma plena, o que só poderá ser atingido por meio de profissionais que possuam uma boa formação, com o conhecimento adequado para embasar suas práticas durante o processo educacional dessas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo podemos concluir que a forma como ocorre o processo de formação do Pedagogo interfere diretamente em sua atuação profissional, pois essa é na fase inicial da formação que o profissional desenvolve toda a sua base pedagógica, a qual lhe servirá de alicerce durante a sua vida profissional.

Compreendemos que os professores precisam ter a concepção de que as crianças são seres que fazem parte de uma sociedade, e assim como qualquer cidadão, possuem direitos à dignidade e ao respeito, o que inclui o direito ao conhecimento e à educação, com profissionais qualificados e espaços adequados as suas necessidades.

Para investigar como a formação profissional do pedagogo pode contribuir para uma educação de qualidade, foi necessário compreender primeiro como ocorre o processo de formação do Pedagogo, em especial do professor de Educação Infantil, além de relacionar essa formação às práticas educativas dos professores da Educação Infantil no CREI.

Os dados coletados nessa pesquisa mostraram que entre as profissionais que atuam nos CREIS ainda prevalece as que cursaram o Magistério e que as mesmas só realmente escolheram a carreira após o início dos estágios realizados durante o curso, demonstrando assim a importância da experiência do estágio na formação profissional.

Destacamos ainda que todo preparo para uma atuação profissional tem sua relevância, pois mesmo que das três professoras envolvidas na pesquisa apenas uma tenha terminado o curso de pedagogia, as três possuem uma noção mínima de como trabalhar com crianças de 0 a 5 anos.

Mas isso não significa que estejam prontas, pelo contrário, todas as professoras reconhecem a necessidade de prosseguir nos estudos, mas reclamam da árdua jornada de trabalho, alegando que isso dificulta muito, tanto pelo tempo que lhes resta quanto pela desmotivação pela falta de reconhecimento da profissão.

Frisamos ainda que para que a Educação Infantil ocorra com qualidade, é necessário que seus profissionais estejam melhor qualificados, com mais

oportunidades de vivenciar as práticas pedagógicas, podendo isso ocorrer com um maior tempo dedicado ao estágio.

São essas vivências que irão preparar os profissionais para atender as necessidades das crianças como o respeito a faixa etária e o nível de desenvolvimento de que as crianças se encontram. Essa vivência também permite que o professor em formação desenvolva habilidades necessárias para explorar a criatividade das crianças, estimulando-as e facilitando a aprendizagem das crianças.

O Currículo acadêmico do curso de Pedagogia encontra-se muito desarmonioso em sua estrutura, por isso não supre as reais necessidades para uma formação docente inicial qualificada, tendo uma carga horária distribuída de forma irregular, deixando algumas áreas de conhecimento com defasagem, como é o caso da Educação Infantil.

É importante frisar, que o tempo da pesquisa foi muito curto e com isso entendemos que se torna necessária uma continuidade, envolvendo a observação e acompanhamento das professoras em sala, podendo assim fazer um comparativo entre as falas das professoras e a realidade do CREI.

O que levamos dessa experiência é a certeza de que a formação do professor é algo que nunca chega a um fim, mesmo que este não esteja em um ambiente acadêmico, precisa continuar aprimorando seus estudos. Isso vai qualificando o professor cada vez mais e valorizando a profissão, se tornando assim um agente de transformação educacional.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Kátia Adair. **O espaço da creche**: Que lugar é esse. Universidade Federal de Santa Catarina; Centro de Ciências da Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/84752/198176.pdf;jsessionid=32649ABBB30A125DD5E8D597D56B6B27?sequence=1>. Acesso em: 23 ago. 2017.

AMORIM, Ana Luisa Nogueira de; DIAS, Adelaide Alves. Formação do professor de educação infantil: políticas e processos. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, São Paulo; 18(1):37-45, jan./abr., 2013. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/1896/1724>. Acesso em 03 jul. 2017.

AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Educação Infantil e formação de professores**: para além da separação cuidar-educar – São Paulo: Editora UNESP, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Seção 1, p.27833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 01 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF. V. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF. V. 2.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 2.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 3.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Diário Oficial da União, **Resolução CNE/CP Nº 1/2002**. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 20 out. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional De Educação Conselho Pleno, Diário Oficial da União, **Resolução CNE/CP Nº 1/2006**. Brasília, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 20 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno, Diário Oficial da União, **Resolução Nº 2/2015**. Brasília. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf. Acesso em: 20 out. 2017.

CERISARA, Ana Beatriz. **Educar e cuidar**: por onde anda a educação infantil? perspectiva. Florianópolis, v. 17, n. Especial, p. 11 - 21, jul./dez. 1999. Disponível em: http://alex.pro.br/educ_cuidar.pdf. Acesso em: 18 jul. 2017.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília, 3ª edição: Liber Livro Editora, 2008.

GATTI, Bernadete A. Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas. Educação & Sociedade, vol. 31, núm. 113, oct/dic., 2010, pp. 1355-1379 **Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil** Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87315816016>. Acesso em: 15 set. 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>. Acesso em: 02 nov. 2017.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 843-876, out. 2006 845 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302006000300011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 18 set. 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: **Encontros e encaminhamentos na Educação Infantil**: partilhando experiências de estágio. Campinas – São Paulo: Papyrus 2000. 6ª edição, 2007.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**; Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio de Lima Silva. – 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Professora:

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Prezado(a) Coordenador(a)

Apresentamos a esta Coordenação a estudante _____
_____ devidamente matriculada no curso de
Pedagogia desta Universidade

A referida estudante é concluinte e está desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“EDUCAÇÃO INFANTIL: as contribuições de uma formação profissional do pedagogo para uma educação de qualidade)”**, que tem como objetivo “Investigar como a formação profissional pode contribuir para uma educação de qualidade”.

Para a realização do referido trabalho, elaboramos um Projeto de Pesquisa (anexo) a ser realizado em um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) do Município de João Pessoa/PB. Assim solicitamos a autorização para a realização da referida pesquisa no CREI
_____.

Certa de contarmos com o apoio desta Secretaria de Educação, antecipadamente agradecemos a colaboração no sentido de autorizar a realização da pesquisa.



UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante:

Sou estudante do curso de graduação na Universidade Federal da Paraíba e estou realizando uma pesquisa sob supervisão do (a) professor (a) Ana Luisa Nogueira de Amorim, cujo objetivo é investigar como a formação profissional pode contribuir para uma educação de qualidade.

Sua participação envolve o preenchimento de um questionário composto por 15 (quinze) questões abertas. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida em sigilo absoluto, sendo assim omitidas todas as informações que permitam sua identificação. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão o estudo e para a produção de conhecimento científico.

Atenciosamente

Nome e assinatura do(a) estudante

Matrícula: 11327644

Local e data_____
Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)

Matrícula:

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante_____
Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

PROJETO – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EDUCAÇÃO INFANTIL: as contribuições de uma formação profissional do pedagogo para uma educação de qualidade

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

ALUNA: Luciana Oliveira da Silva

Caro (a) professor (a) estamos desenvolvendo uma pesquisa intitulada “*EDUCAÇÃO INFANTIL: as contribuições de uma formação profissional do pedagogo para uma educação de qualidade*”, que tem como objetivo investigar como a formação profissional pode contribuir para uma educação de qualidade. Para tanto solicitamos as informações que seguem.

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

1. Identificação:

Sexo: _____

Idade: _____

Formação: _____

Instituição: _____

Ano de formação: _____

Turma em que Leciona: _____

Tempo de Experiência: _____

2. Como e quando escolheu sua profissão?

3. O que você entende por infância?

4. Você faz planejamento? Por quê?

5. Se faz, como é construído?

6. Qual a importância de planejar as atividades?

7. Que tipo de atividades realiza com as crianças nas Salas de Referência?

8. Que materiais costuma utilizar?

9. Que outros espaços da instituição utiliza? Com que frequência?

10. Que tipo de materiais utiliza nesses espaços?

11. Que tipo de atividade realiza nesses espaços?

12. Como é a participação das famílias?

13. Participa de cursos de Formação Continuada?

14. Acha que isso contribui para sua formação/atuação?

15. Costuma participar de eventos (seminários, palestras) com a temática da Educação Infantil por conta própria? Por quê?
